



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JACQUELINE GUEDES DE LIRA

**MÉTODO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA AO AR LIVRE: AS PRÁTICAS
CORPORAIS DE AVENTURA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM VITÓRIA DE
SANTO ANTÃO-PE**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JACQUELINE GUEDES DE LIRA

**MÉTODO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA AO AR LIVRE: AS PRATICAS
CORPORAIS DE AVENTURA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM VITORIA DE
SANTO ANTÃO-PE**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Professor em Educação Física
Orientador: Adriano Bento

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2020

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Ana Lúcia F. dos Santos, CRB4/2005

L768m Lira, Jacqueline Guedes de.
Método de ensino de educação física ao ar livre: as práticas corporais de aventura no ensino fundamental em Vitória de Santo Antão-PE / Jacqueline Guedes de Lira - Vitória de Santo Antão, 2020.
59 folhas.

Orientador: Adriano Bento Santos.
TCC (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2020.
Inclui referências e apêndice.

1. Educação Física Escolar. 2. Métodos Didático-Pedagógicos. 3. Esportes de Aventura. I. Santos, Adriano Bento (Orientador). II. Título.

796.0835 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 063/2020

JACQUELINE GUEDES DE LIRA

**MÉTODO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA AO AR LIVRE: AS PRATICAS
CORPORAIS DE AVENTURA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM VITORIA DE
SANTO ANTÃO-PE**

TCC apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Professor em Educação Física.

Aprovado em: 20/11/2020.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Adriano Bento (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Haroldo Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Morgana Alves (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Ao meu avô José Guedes (In Memoriam), Minhas avós Antonia Guedes Alcoforado e Ivonete Melo de Lira, Minha querida mãe Maria Das Graças Guedes Alcoforado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir concluir mais um ciclo em minha vida. A minha mãe Maria das Graças por ser meu alicerce durante toda minha vida não medindo esforço em nenhum momento para me ajudar. Ao meu Pai José Pedro que custeou todo esse tempo de graduação. Ao meu orientador Adriano Bento que me auxiliou durante todo esse trabalho e nunca mediu esforço para me ajudar. A minha irmã Rosa Guedes por ser minha companheira de vida. Ao meu marido Victor Hugo por me ajudar em toda essa caminhada. Agradeço também aos meus amigos de faculdade em especial Alyne, Renata e Vitória, por me acolher tão bem em tantos momentos difíceis durante a graduação. A todos meus familiares que participaram diretamente ou indiretamente desta conquista.

RESUMO

As práticas corporais de aventura fazem parte do currículo da Educação Física escolar, são práticas que possibilita aos alunos um contato com a natureza, riscos e fortes emoções. Apesar da sua inserção na educação física escolar, os professores ainda relatam a dificuldade de vivenciar esse conteúdo em suas aulas. Por questões estruturais, materiais e de formação continuada. Porém muitos estudos evidenciam os benefícios das práticas corporais de aventura no segmento educacional nos aspectos sociais e físicos. Diante disso, o objetivo do presente estudo foi construir um método de ensino, para aula ao ar livre na cidade de Vitória de Santo Antão, com abordagem dos conteúdos das práticas corporais de aventura no ensino fundamental. Inicialmente foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados eletrônicos para verificar a existência de métodos de ensino para as práticas corporais de aventura ao ar livre. Posteriormente foi construído uma proposta de método de ensino com 8 aulas abordando os conteúdos das práticas corporais de aventura como slackline, corrida de orientação e parkour. Direcionado para a Escola Prefeito Manoel de Holanda Cavalcanti, com aulas ao ar livre a serem realizadas na Praça da Bela Vista em Vitória de Santo Antão. O método proporciona aos os alunos a interdisciplinaridade com disciplinas do currículo escolar como geografia matemática e ciências além do contato com a natureza trazendo reflexões sobre a sua preservação.

Palavras-chave: Práticas corporais de aventura. Aulas ao ar livre. Educação Física Escolar.

ABSTRACT

The bodily practices of adventure are part of the curriculum of school Physical Education, are practices that enable students a contact with nature, risks and strong emotions. Despite their insertion in school physical education, teachers still report the difficulty of experiencing this content in their classes. For structural, material and continuing education issues. However, many studies show the benefits of bodily adventure practices in the educational segment in social and physical aspects. Therefore, the objective of this study was to build a teaching method for outdoor classes in the city of Vitória de Santo Antão, with an approach to the content of adventure body practices in elementary school. Initially, a literature review was conducted in the electronic databases to verify the existence of teaching methods for the outdoor body practices of adventure. Later it was built a proposal of teaching method with 8 classes approaching the contents of the adventure body practices as slackline, orienteering race and parkour. Directed to the Mayor Manoel de Holanda Cavalcanti School, with outdoor classes to be held at Praça da Bela Vista in Vitória de Santo Antão. The method provides students with interdisciplinarity with subjects of the school curriculum such as mathematical geography and science in addition to contact with nature bringing reflections on its preservation.

Keywords: Adventure bodily practices. Outdoor classes. School Physical Education.

LISTA DE ABREVIações

BNCC	Base Nacional comum curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PCA	Práticas Corporais de Aventura
PCN	Parâmetros Curriculares Nacional

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 Esportes de aventura	13
2.1.1 <i>SlackLine</i>	14
2.1.2 <i>Corrida de orientação</i>	14
2.1.3 <i>Parkour</i>	15
2.2 Práticas Corporais de Aventura e a Escola	15
2.3 Práticas corporais de aventura ao ar livre	18
2.4 Dificuldades da implantação das práticas corporais de aventura	18
3 OBJETIVOS	20
3.1 Objetivo Geral	20
3.2 Objetivos Específicos	20
4 METODOLOGIA	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
6 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	27
APÊNDICE A– PLANO DE ENSINO	32

1 INTRODUÇÃO

A prática de aventuras possui terminologias distintas e podem ser chamadas de “Esportes de Aventura”, “Esportes Radicais” “Práticas Corporais de Aventura”. As práticas de aventura possuem características distintas dos esportes tradicionais (MARINHO, 2008). São práticas corporais que podem se manifestar no lazer e na competição, e que tem eixos norteadores de aventura, riscos e fortes emoções (PAIXÃO, 2017). As Práticas Corporais de Aventura (PCA) podem acontecer no meio urbano ou na natureza. No meio urbano podemos vivenciar o skate, parkour, rapel, dentre outros. Na natureza vivenciamos o trekking, corrida de orientação, escalada, tirolesa. As práticas vivenciadas na natureza possuem um alto valor educativo, onde busca (re)estabelecimento da relação do homem com a natureza (INÁCIO, 2014). Uma das possibilidades de vivência da PCA é no âmbito escolar como tema de aulas da Educação física.

As PCA já vêm sendo proposta como conteúdo dentro dos documentos norteadores da educação no Brasil (BRASIL, 2017). A partir da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996 chamada Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a educação no Brasil ganhou um novo rumo onde, ambos surgiram para garantir o direito de ensino para os alunos. Isso possibilitou a criação de documentos norteadores que vão garantir a inserção das práticas corporais de aventura nas escolas. Como documento orientador para práticas do docente na escola, temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que apontam sobre a necessidade de ampliar as vivências da cultura corporal enriquecendo os conteúdos da Educação Física (BRASIL, 1998). Além de propor a inclusão dos temas transversais nas aulas de Educação Física, como meio ambiente, ética, pluralidade cultural, podendo experimentar a vivência dos esportes de aventura. Recentemente foi criada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que vem consolidar e garantir as práticas corporais de aventura na escola como uma unidade das aulas de Educação física (Brasil, 2017). As PCA atuam nas formas de experimentação corporal em ambientes desafiadores para o praticante, seja na natureza, seja em espaços urbanos (Brasil, 2017). Os documentos norteadores prevêem a inserção das PCA no âmbito escolar, mas é necessário ajustes nas políticas educacionais na preparação dos docentes para esses ambientes.

Apesar da inserção das PCA como conteúdo escolar, muitos professores ainda enfrentam dificuldade de realizar suas práticas (INÁCIO *et al.*, 2016). O estudo de Teruel (2011) mostra que os professores têm interesse em abordar as atividades de aventura em sala de aula, mas encontra-se vários obstáculos como o déficit na sua formação, a falta de materiais e espaços nas escolas para realizar as práticas. As mudanças no perfil curricular dos cursos de graduação Educação Física acontecem de maneira gradativa em relação à inserção da disciplina das PCA. Inácio, Moraes e Silveira (2013) realizaram um estudo com 36 cursos de graduação em Educação Física e relata que às disciplinas voltadas para as PCA encontra-se na maioria das universidades como optativas, e direcionadas para área do lazer. Outro estudo evidenciou a importância da disciplina de esportes de aventura e concluiu que a mesma contribui para o desenvolvimento e percepção dos profissionais formados em diferentes níveis (SANTOS *et al.*, 2015). Em adição, o estudo de Inácio *et al.* (2016), os professores relatam que não há espaços, locais e equipamentos, para a prática, mas que os mesmos concordam com a inserção das PCA desde que haja ações como conhecimento de primeiros socorros, saídas para zonas rurais, entre outros. Diante disso, parece haver uma lacuna entre os processos de formação do professor de Educação Física e aplicação do conteúdo das PCA na educação básica. Sendo assim, há uma necessidade de sanar essas lacunas, através das propostas pedagógicas/didáticas a fim de resolver os problemas encontrados na inserção do conteúdo.

Um das estratégias pedagógicas/didáticas possíveis para uma vivência mais próxima das modalidades das práticas corporais de aventura é através de aula fora da escola, chamadas aulas ao ar livre. Estas aulas se configuram como um recurso para o aluno compreender o lugar e o mundo, articulando a teoria à prática, através da observação e da análise do espaço vivido e concebido (LIMA; ASSIS, 2005). Esses tipos de aula são estratégias pedagógicas/didáticas que contribui para o aprendizado da Educação Física no conteúdo de esportes de aventura, além de propor a interdisciplinaridade entre disciplinas como, geografia, biologia, história (FRANCO, 2008). As aulas ao ar livre possibilitam aos alunos mais proximidade da natureza, contextualizando sua importância através da realização das práticas corporais de aventura.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo construir um método de ensino, para aula ao ar livre na cidade de Vitória de Santo Antão, com abordagem dos conteúdos das práticas corporais de aventura no ensino fundamental.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Esportes de aventura

Existem diversas terminologias para se referenciar as atividades físicas de aventura são eles “Esportes de Aventura”, “Esportes Radicais” “Práticas Corporais de Aventura”. A partir dos anos 70 as práticas de aventura começaram a ter grandes modificações nas suas modalidades, onde tinha o enfoque do lazer e a reaproximação com a natureza (MARINHO; BRUHNS, 2003). Ainda se discute muito sobre as suas terminologias e conceitos que melhor define a esta manifestação da cultura corporal (INÁCIO *et al.*, 2016). Os esportes de aventura são práticas corporais que podem se manifestar no lazer e na competição, e que tem eixos norteadores de aventura, riscos e fortes emoções (PAIXÃO, 2017). Segundo Marinho (2004) os esportes de aventura são vivenciados em diversos locais naturais (terra, água ou ar) e possui características distintas dos esportes tradicionais, como condições para realização da prática, objetivos, motivações e os equipamentos utilizados. Possui uma fluidez entre praticante e meio ambiente e necessitam de equipamentos tecnológicos inovadores para a prática.

Os Esportes de aventura são divididos em três áreas de pesquisa, os esportes de aventura relacionada ao turismo e lazer, sua relação com educação e competição. Segundo Marinho (2008), os esportes de aventura no lazer estabelecem uma relação entre os envolvidos na prática, onde cria novos laços de amizade e proporciona diversas sensações e emoções. É a partir do lazer que os esportes de aventura têm uma ligação com o turismo. São atividades que não tem um caráter de competição e sim comercial e acontecem no meio natural (PAIXÃO, 2009). Os esportes de aventura direcionados a Educação está atrelado a Educação Física e também a Educação Ambiental. Na Educação Física os esportes de aventura é um componente curricular que proporciona uma grande intervenção social. (PAIXÃO, 2014). Na educação ambiental modifica atitudes cotidianas e favorece a conscientização sobre a preservação do meio ambiente (KUNREUTHER, 2012). Muitos esportes de aventura sofreram modificações para se tornar de caráter competitivo. A mídia influencia diretamente na esportivização dos esportes de aventura, onde há modificação de regras, lugares e competições a fim de ser mais

atrativo para quem assisti ao espetáculo (MARINHO, 2004). O esporte de aventura possui diversas modalidades que mesmo havendo esportivização não retira seu caráter lúdico e educacional. Dentro dos esportes de aventura os que se destacam com o caráter lúdico e educacional são o slackline, parkour e corrida de orientação.

2.1.1 SlackLine

O slackline é uma prática corporal que tem se desenvolvido nas últimas décadas, ela possui raízes nas cordas bambas do circo. Sua origem é associada aos escaladores da Califórnia nos meados de 70 e 80, que utilizavam o slackline no momento de lazer. (XAVIER, 2012). No Brasil ele surgiu por volta de 1995 e só apenas dez anos depois ganhou adeptos, primeiro na cidade do Rio de Janeiro e logo se estendeu para todo país. (PORTELA, 2001 *apud* BARROS, 2015). O objetivo do slackline é atravessar a fita fixada em dois pontos fixos trabalhando diversos aspectos físicos mais predominando o equilíbrio (XAVIER 2012; PEREIRA, 2013). O slackline possui sete modalidades distintas são elas Slackline, Trickline, Longline, Highline, Waterline, Baseline e Shortline. (BARTHOLDO; ANDRADE, 2012). Suas variações vão do grau dificuldade, altura e localização onde a fita é fixada.

2.1.2 Corrida de orientação

A Orientação é uma prática muito antiga na Europa e teve início nos países nórdicos em meados do século XIX, militares realizavam exercícios de orientação com suas tropas, em meio às paisagens naturais, com o objetivo de treinar e de entreter, mas o Major Ernest Killander foi quem popularizou o esporte em 1918 (SCHERMA, 2010). Ao longo dos anos o esporte foi se modificando e se aprimorando. Havendo criação de regras e confederações ao redor do mundo. No Brasil começou a ser praticado em 1970 no meio militar, e a Confederação Brasileira de Orientação (CBO) foi fundada em 1999 (CBO, 2017). Onde possui competições e diversas federações regionais em todo território brasileiro. Segundo Silva (2013, p. 87), “A corrida de orientação consiste em alcançar vários pontos de controle dentro de um percurso, se orientando por mapa e/ou bússola, onde o objetivo é chegar ao ponto final em um menor tempo possível.” Possibilita ao aluno contato maior com a

natureza e engloba diversos aspectos como o físico, sócio e pedagógico (SILVA, 2013).

2.1.3 Parkour

O parkour foi idealizado David Belle e desenvolvido na França onde teve seu início por volta de 1980, foi baseado no método natural de George Hébert, que era usado nas bases militares (STRAMANDINOLI; REMONTE; MARCHETTI, 2012). O parkour no Brasil surgiu através da internet por volta do ano de 2004 nas cidades de São Paulo e Brasília, hoje possui associação Brasileira de parkour, porém no início muitos praticantes foram confundidos com marginais por utilizar de diversos espaços urbanos de uma maneira não convencional (STRAMANDINOLI; REMONTE; MARCHETTI, 2012). O parkour se caracteriza por uma prática não competitiva que tem como objetivo pular obstáculos, onde o participante tem que ter todo o domínio do seu corpo utilizando as seguintes habilidades, correr, saltar, andar de quatro apoios (PEREIRA; HONORATO; AURICCHIO, 2020; ALVES; CORSINO, 2013; CHAGAS; ROJO; GIRARDI, 2015). Além de possibilitar ao praticante um leque de benefícios através das habilidades desenvolvidas durante a prática.

2.2 Práticas Corporais de Aventura e a Escola

A Educação Brasileira se respalda em documentos norteadores que vem se modificando anos após anos. Primeiro com a Constituição Federal (BRASIL, 1988), Em seguida surgiu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394/96 (BRASIL, 1996); Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997, 1998, 2000); As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (BRASIL, 2013); O Plano Nacional de Educação – PNE, regulamentado pela lei n. 13.005 (BRASIL, 2014); e o documento norteador da educação mais atual, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017). Todos os documentos contribuem para nortear a Educação no Brasil podendo ser moldado a partir do contexto escolar. A mais recente aprovada BNCC consiste em:

Um documento curricular de caráter técnico e normativo que preconiza um núcleo comum de objetivos de aprendizagem (comportamentos, habilidades e conhecimentos) que devem ser

desenvolvidos progressivamente no decorrer das etapas e modalidades da escolaridade básica (na rede pública e privada) em todo o país, preservando a autonomia do trabalho pedagógico da escola e do professor. (SOUZA *et al.*, 2019, p. 4)

A BNCC se divide em áreas do conhecimento, houve modificações de disciplinas, inserção de conteúdos e temáticas que devem ser abordados no currículo escolar. Desde criação dos PCN, a Educação Física tem a possibilidade de vivência da cultura corporal de uma forma mais ampla e a inserção de outros eixos curriculares nos seus conteúdos (BRASIL, 1998). Mas é na BNCC, onde concretiza a inserção do conteúdo dos esportes de aventura, modificando o nome para Práticas Corporais de Aventura e trazendo como uma unidade do currículo escolar da Educação Física (BRASIL, 2017).

Essas nomenclaturas foram se modificando a partir do projeto reflexivo da Educação Física, e as PCA na Educação física escolar têm a finalidade de ofertar aos alunos diferentes expressões do se movimentar e ser compreendido por uma totalidade biopsicossociocultural (CORRÊA *et al.*, 2020). Segundo a BNCC:

As Práticas corporais de aventura exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. Algumas dessas práticas costumam receber outras denominações, como esportes de risco, esportes alternativos e esportes extremos (BRASIL, 2017, p. 218).

As PCA são divididas de acordo com o ambiente que é realizada, na BNCC optou-se por dividi-las em urbanas e na natureza. As PCA na natureza exploraram as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa. (BRASIL, 2017). As práticas corporais urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições de vertigem e risco controlado, durante a prática de parkour, skate, patins, bike. (BRASIL, 2017). Na BNCC todos os conteúdos possuem habilidades e objetivos distintos, deve ser adaptada a realidade escolar.

A BNCC destaca que as práticas corporais de aventura e as demais temáticas das unidades da Educação Física escolar devem ser pautadas no critério de progressão e dimensões do conhecimento a partir das habilidades e objetivos propostos (BRASIL, 2017). Retrata também que as decisões do currículo devem se adequar a realidade escolar e características dos alunos, mas que deve ter ações

como contextualizar os conteúdos, favorecer interdisciplinaridade, criar e selecionar metodologias para o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 2017). Portanto o professor deve utilizar de estratégias-didáticas para abordar os conteúdos da Educação Física.

Como estratégias-didáticas para esse estudo escolheram por aulas ao ar livre, e que possibilite ao aluno interdisciplinaridade com as demais disciplinas do currículo escolar. Dentro da educação a interdisciplinaridade não abrange somente o perfil curricular da escola, ela abordar outros setores sociais como economia, política e tecnologia (THIESEN, 2012). Partindo para área da Educação Física escolar ela promove uma relação dos seus conteúdos com outros temas como: Ecologia, saúde pública, preconceitos (SOARES *et al.*, 1996). Em seu estudo Goulart *et al.* (2001) enfatiza que a Educação Física Escolar deve está integrada as demais disciplinas do currículo escolar, onde há necessidade de que a mesma seja reconhecida como uma área do conhecimento tão importante quanto as demais disciplinas e que seja autônoma com voz ativa dentro do contexto escolar para que possa discutir e definir seus meios para um determinado objetivo. Portanto, a Educação Física precisa ser pautada como uma disciplina autônoma e de suma importância para a formação humana que ocasiona em seu aluno uma reflexão sobre a cultura corporal do movimento (SOARES *et al.*, 1996). Essa reflexão deve acontecer em todas as séries da educação básica.

No ensino fundamental anos finais os professores devem fortalecer a autonomia do aluno assim como oferecer ferramentas que ajude a interagir criticamente em diferentes áreas do conhecimento (BRASIL, 2017). Na Educação Física os alunos devem ter uma oferta maior de conteúdos. É nessa fase que os alunos têm maior capacidade de abstração e de acessar diferentes fontes de informação e a partir do 6º ano prevê que os alunos tenham um maior aprofundamento nas práticas corporais como também sua realização em contextos de lazer e saúde, dentro e fora da escola. (BRASIL 2017). Para esse estudo escolhemos o 9ºano do ensino fundamental, onde a BNCC propõe que os alunos experimentem diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental. Os alunos devem identificar os riscos e formularem estratégias observando as normas de

segurança para superar os desafios na realização de práticas corporais de aventura na natureza. Além de Identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas (BRASIL,2017).

2.3 Práticas corporais de aventura ao ar livre

As PCA podem utilizar-se áreas ao ar livre para sua vivência. As práticas ao ar livre se diferenciam das tradicionais e favorecem uma fluidez entre o praticante e a natureza, é através desse contato que conhecemos as ações e manifestações do homem (MARINHO, 2008; PIMENTEL,2013). A educação ao ar livre de forma de expedição as áreas naturais possibilitam novas sensações e emoções, além de um maior contato com a natureza. (MARINHO, 2008; KUNREUTHER; FERRAZ,2012). Os alunos vivenciam um novo modelo de aula, que os ajudam a compreender o conteúdo abordado. Segundo Kunreuther e Ferraz (2012), a educação ao ar livre promove diversas oportunidades de atividades cooperativas aos alunos e proporciona experiências significativas, pois sua dinâmica oportuniza resolução de problemas que acontecem ao decorrer das suas ações.

As práticas ao ar livre possuem um caráter distinto das aulas dentro do ambiente escolar. Dalben (2015) enfatiza que há diversas possibilidades de trabalhar o conteúdo da Educação Física, mas precisamos legitimar as práticas ao ar livre como uma expressão cultural, que deve ser debatida, problematizada e vivenciada pelos professores e alunos. Diante disso, as vivencias das práticas corporais de aventura ao ar livre podem ser estratégias didáticas para aproximar os alunos da natureza contribuindo para uma reflexão sobre meio ambiente e sua preservação.

2.4 Dificuldades da implantação das práticas corporais de aventura

Muitos professores ainda enfrentam dificuldade para a realização das PCA nas escolas. (INÁCIO *et al.*, 2016). As dificuldades perpassam desde formação até a ausência de formação continuada, problemas estruturais como falta de espaços e materiais (TERUEL, 2011). Segundo Paixão (2017) qualquer proposta que envolva inserção de novas temáticas no ambiente escolar, como o esporte de aventura,

requer uma consonância com os objetivos do projeto político pedagógico (PPP) da escola. Portanto, para a inserção dos conteúdos da PCA se faz necessário uma mudança em todo projeto político pedagógico, para que os objetivos proposto sejam alcançados.

Professores relatam que para inserção das PCA se faz necessário materiais específicos e formação continuada sobre o conteúdo. Para assim os mesmos adquirir propriedade e conhecimento para abordar o conteúdo em sala de aula (INÁCIO, 2016). Em seu estudo Teruel (2011) relata que os professores tem vontade de aplicar o tema em sala de aula e reconhece sua importância para os seus alunos, porém muitos encontram obstáculos como falta de preparação para poder trabalhar com as atividades. Muitos professores atribuem essa falta à formação acadêmica dos professores, pois as PCA não vêm sendo abordado como deveria. É notório que apesar da inserção do conteúdo não houve uma preparação, ou proposta do Ministério da Educação (MEC) direcionada a comunidade escolar e também aos cursos em nível superior.

Dentro do ambiente escolar os professores já relatam sobre suas dificuldades ao abordar o conteúdo PCA, isso fica mais nítido voltado para aulas ao ar livre. As aulas ao ar livre é uma estratégia didática que o professor deve explorar, pois ela contribui de forma significativa para formação em diversos aspectos (KUNREUTHER; FERRAZ, 2011; DALBEN, 2015). Não existe estudo que relata essa dificuldade, mas o que se percebe que as aulas ao ar livre, dependem de toda comunidade escolar para acontecer. Portanto esbarram na concordância de gestor, alunos e professores, ainda locais específicos para poder realizá-la.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Construir um método de ensino, para aula ao ar livre na cidade de Vitória de Santo Antão, com abordagem dos conteúdos das práticas corporais de aventura no ensino fundamental.

3.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma revisão da literatura a fim de verificar a existência de método de ensino para a realização de aulas ao ar livre para abordagem do conteúdo das práticas corporais de aventura no ensino fundamental.
- Elaborar um método de ensino para aulas ao ar livre na Praça da Bela Vista, localizada na cidade de Vitória de Santo Antão. Abordando os seguintes conteúdos: Parkour, slackline e corrida de orientação.
- Apresentar a interdisciplinaridade com a geografia, matemática e ciências nos planos de aula em cada conteúdo abordado.

4 METODOLOGIA

De acordo com os conceitos de Gil (2017), este estudo é de natureza qualitativa com delineamento explicativa. Inicialmente foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados eletrônicos de acesso livre: LILACS e SciELO. Utilizando os seguintes descritores: “Esportes de aventura”, “Práticas corporais de aventura”, “Aulas ao ar livre” e “Educação Física Escolar”. A seleção dos artigos teve como critério de inclusão: artigos originais disponíveis na íntegra, teses de doutorado, artigos sobre método de ensino ao ar livre nas aulas de educação física. Como critérios de exclusão têm os artigos de revisão e artigos que só abordassem o conteúdo das práticas corporais de aventura dentro das escolas. Primeiramente foi realizada a leitura do título, em seguida leitura do resumo e logo após a metodologia e pôr fim a leitura dos artigos por completo.

Depois de realizada a revisão da literatura, foi efetuada uma visita nos diversos locais, para o mapeamento e reconhecimento a fim de identificar quais locais podem ser realizadas as aulas ao ar livre da disciplina. Logo em seguida foi construído um método de ensino com base no local escolhido. Propondo os conteúdos das práticas corporais de aventura, assim como os objetivos, métodos e materiais a ser utilizados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a revisão da literatura observa-se que há escassez de estudos sobre a temática das PCA no contexto escolar. Essa escassez fica mais evidente quando direcionamos a pesquisa para metodologias de ensino das práticas corporais de aventura para práticas nas aulas ao ar livre. Portanto, após a revisão observou-se que não foi encontrado nenhum estudo que trata detalhadamente sobre método de ensino nas aulas das PCA fora do ambiente escolar. Alguns estudos abordam sobre essa escassez e como se encontra a produção científica voltada para os esportes de aventura (GONÇALVES *et al.*, 2020; TEIXEIRA; MARINHO, 2010). Outros trabalhos foram desenvolvidos mostrando as diferentes possibilidades de vivência das atividades seja no ambiente escolar ou fora dele, mas não cria um método para as práticas fora do ambiente escolar (FRANCO, 2008; PAIXÃO, 2017). Franco (2008), na sua tese aborda detalhadamente as aulas dos esportes de aventura para o ensino médio. Todo conteúdo abordado está nas três dimensões: atitudinal, procedimental e conceitual. Paixão (2017) relata sobre os esportes de aventura como uma possibilidade nas aulas de Educação Física e não detalha como devem acontecer as aulas, mas a importância dos mesmos nas aulas de Educação Física.

Sendo assim apresentamos um método de ensino para as práticas corporais de aventura em aula ao ar livre, na Praça Bela Vista localizada na cidade de Vitória de Santo Antão. O método de ensino está direcionado para os alunos do 9º ano da Escola Prefeito Manoel de Holanda Cavalcanti. Podendo ser utilizada para os alunos do 8º e ainda modificada para as demais séries do ensino fundamental e também modificada a partir da realidade escolar. O método foi criado com referência na BNCC, através das habilidades propostas para o conteúdo das PCA para o ensino fundamental anos finais.

O método de ensino (Quadro 1) contempla três temáticas das PCA são elas: Parkour, Corrida de Orientação e Slackline. Havendo como ementa: Conceito das Práticas corporais de aventura. Diferença sobre as práticas na natureza e urbana. Riscos e desafios nas práticas, além de normas de segurança. Processos históricos do parkour, corrida de orientação e slackline. Vivência das modalidades na aula de campo. Todas as aulas foram preparadas a partir da ótica da vivência da escola, onde a Educação Física é no contra turno. Optamos por não dividir as PCA como a

BNCC propõe, para contemplar um leque maior de possibilidades devido à realidade escolar, assim vivenciar tanto as PCA na natureza quanto a urbana nas aulas ao ar livre. Outro ponto importante é a localização da praça onde a mesma fica ao lado da escola, facilitando a construção do método de ensino para as aulas.

Propomos um plano de ensino (Anexo A) com 8 aulas com duração de 50min cada aula, com momentos de recordação sobre a temática da aula anterior e foram divididos nos três temas abordados. Utilizando as seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, aulas expositivas com utilização de fotos e vídeos, vivências práticas, pesquisas extraclasse, trabalhos em grupos, parcerias interdisciplinares. Conforme foi citado a aulas são no contra turno e sem espaço no ambiente escolar, então optamos por utilizar os seguintes recursos didáticos: vídeos, fotos e matérias específicos para práticas. As avaliações têm característica formativa através de três aspectos: procedimental, atitudinal e conceitual além de atividades escritas solicitadas pelo professor. As informações detalhadas do plano de ensino como: temas das aulas, referências, procedimentos de avaliação e indicações de matérias para utilização na aula podem ser acessado no anexo A.

Quadro com Informações do Plano de Ensino

Tema: Práticas Corporais de Aventura				
Objetivo: Vivenciar e conhecer os processos históricos, benefícios, riscos, normais de segurança e desafios das práticas corporais de aventura na natureza, através da aula de campo na praça da bela vista localizada no município de Vitória de Santo Antão - PE.				
AULA	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	AVALIAÇÃO	INTERDISCIPLINARIDADE
1º AULA (50 min)	Práticas corporais de aventura	Conhecer/recordar as práticas corporais de aventura, assim como suas divisões e características.	Participação na aula e perguntas realizadas durante a aula.	Ciências- Preservação do meio ambiente.
2º AULA (50 min)	Parkour	Conhecer os processos históricos do Parkour, seus movimentos, características, riscos e benefícios da prática.	Atividade escrita sobre o parkour e respostas de perguntas que será feita durante a aula.	Matemática- Noções medidas de comprimento.
3º AULA (50 min)	Parkour	Compreender os movimentos relacionados ao Parkour além de vivenciar a prática.	Atividade escrita sobre os movimentos do Parkour assim como respostas de perguntas realizadas durante a aula.	
4º AULA (50 min)	Slackline	Conhecer os processos históricos, características, competições e movimentos do Slackline.	Participação na aula e perguntas realizadas durante a aula.	
5º AULA (50 min)	Slackline	Vivenciar o slackline aumentando o grau de dificuldade, e explorando o todo o espaço proposto.	Atividade escrita sobre resumo da aula, participação e respostas de perguntas realizadas durante a aula.	Ciências- Força Gravitacional
6º AULA (50 min)	Corrida de orientação	Conhecer os processos históricos, características e equipamentos da corrida de orientação.	Participação na aula e perguntas realizadas durante a aula.	Geografia- Pontos Cardeais
7º AULA (50 min)	Corrida de orientação	Realizar leitura de mapa da corrida e conhecer os riscos da prática.	Participação na aula e perguntas realizadas durante a aula.	Geografia- Cartografia
8º AULA (50 min)	Corrida de orientação	Vivenciar a corrida de orientação na aula de campo.	Participação na aula e perguntas realizadas durante a aula.	Ciências- Conservação do meio ambiente e do espaço público.

O método de ensino ao ar livre visa que os alunos tenham mais contato com a Natureza. Estudos evidenciam que é nesse contato que os alunos superam seus limites físicos e emocionais, onde essa experimentação contribui para formação moral, ambiental e educacional do ser humano (MARINHO, 2008; KUNREUTHER; FERRAZ, 2012). A Educação Física escolar pode contribuir para a conscientização de uma sociedade mais sustentável através dos seus conteúdos. Figueiredo e Schwartz (2013) enfatiza que a Educação Física, por ter uma ampla variedade de estratégias de ensino e diversidade de conteúdo, ela representa um elo importante na corrente que promove novos valores pró ambiental e uma construção de uma sociedade mais sustentável. Portanto, promover as aulas ao ar livre possibilita não só um contato com a natureza, mas também uma descoberta de valores educacionais que podem ser aprendidos durante esse contato (DALBEN, 2015). Além de favorecer a possibilidade de abordar conteúdos educacionais de eixos diferentes da Educação Física.

O método mostra a possibilidade da interdisciplinaridade, trazendo conteúdo da Geografia, Matemática e Ciências que pode ser abordado nos conteúdos. A interdisciplinaridade propõe a unificação dos saberes, onde intensifica o diálogo, trocas, interação conceitual e metodologias de diferentes eixos dos saberes (THIESEN, 2008). As disciplinas escolares têm sentido pedagógico quando seus objetivos dialogam com outros componentes curriculares, assim trazendo uma reflexão pedagógica ao aluno (SOARES *et al.*, 1992). Direcionada a Educação Física a interdisciplinaridade quebra a fragmentação das disciplinas, possibilita a dinâmica do currículo e oferta ao aluno um campo maior de saberes. A Educação Física possui um campo multidisciplinar com componentes diversificados e ampliados onde tem caráter de intervenção pedagógica na vida social e coletiva (SOUZA *et al.*, 2019). Contudo, o método de ensino aborda a interdisciplinaridade na Educação Física, podendo ser explorada por demais disciplinas no ambiente escolar.

6 CONCLUSÃO

As práticas corporais de aventura dentro ambiente escolar possibilitam diversos benefícios, sejam sociais e físicos aos alunos. No entanto, há poucos estudos sobre métodos de ensino para as práticas e ficam mais restritos os estudos quando são direcionados para métodos fora do ambiente escolar. Além de que dentro do contexto escolar é um tema que ainda se encontra muita barreira para sua vivência, desde formação do professor, até as questões estruturais da escola. Sendo assim, apresentamos um método de ensino das práticas corporais de aventura com três conteúdos abordados e aulas ao ar livre, possibilitando a interdisciplinaridade com disciplinas que fazem parte do curricular escolar. O método de ensino permite que os alunos compreendam a importância da Educação Física e das práticas corporais de aventura no contexto escolar e sua conexão com as demais disciplinas. Incentiva também o contato com a natureza e sua preservação, mostrando possibilidades de realização de aulas fora do ambiente escolar. Além disso, mostra aos profissionais da área um contexto novo de abordar o tema, explorando os espaços públicos da cidade e com poucos materiais a serem utilizados. No entanto, se faz necessários estudos de campo futuros para avaliar a efetividade deste método de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. S. R.; CORSINO, L. N. O *parkour* como possibilidade para a educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, Ano 25, n. 41, p. 247-257, dez. 2013.

BATISTA, C.; MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física. **J. Phys. Educ.**, Maringá, v. 30, p. e3041, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação, 2013.

BRASIL. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei De Diretrizes e Bases**. Brasília: Ministério da Educação 1996.

BARROS, D. F. O slackline: do surgimento a evolução e seus benefícios. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, Año 19, n. 202, mar. 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd202/o-slackline-do-surgimento-a-evolucao.htm>. Acesso em: 06 out. 2020.

BARTHOLO, T. L.; ANDRADE, M. V. P. **Esportes Radicais: Praticando o Slackline**. Rio de Janeiro: Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24047>. Acesso em: 02 out. 2020.

DMETERKO, A. **Histórico da Orientação Brasileira**. Curitiba: Confederação Brasileira de Orientação, 2017. Disponível em: <https://www.cbo.esp.br/assets/gerenciador/CBO/Secretaria/Hist%C3%B3rico%20e%20Organograma%20Institucional/Hist%C3%B3rico%20CBO%202017.pdf>. Acesso em: 05 out. 2020.

CHAGAS, R. R.; ROJO, J. R.; GIRARDI, V. L. O processo de esportivização de uma modalidade: o parkour enquanto prática espetacularizada. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 21-33, 2016.

CORREA, L. V. O. M. *et al.* Práticas corporais de aventura e biografias de movimento na educação física escolar. **Revista Humanidades e Inovação**, Tocantins, v.7, n.10, 2020.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau; Série Formação do Professor).

DALBEN, A. Diálogos entre o corpo e a natureza: as práticas corporais ao ar livre e a educação física escola, **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4., p. 903-914, out./dez. de 2015.

FIGUEIREDO, J. P.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de aventura e educação ambiental como foco nos periódicos da área de Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v.19 n.2, p.467-479, abr./jun. 2013.

FRANCO, L. C. P. **Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo**, 2008. 136f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOULART, R. R. *et al.* Os desafios da prática pedagógica interdisciplinar para a formação do professor de Educação Física. **Do Corpo: Ciências e Artes**, Caxias do Sul, v. 1, n. 2, jul./dez. 2011.

GONÇALVES, J. *et. al.* Atividades de aventura na educação física escolar: uma análise nos periódicos nacionais. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, p. e55858, 2020.

INÁCIO, H. L. D. La enseñanza de las prácticas corporales de aventura en La educación física escolar: Experiencias en Brasil. **Tándem- Didáctica de La Educación Física**, Espanha, v. 45, 2014.

INÁCIO, H. L. D. *et al.* Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 168-187, set. 2016.

KUNREUTHER, F.T.; FERRAZ, O. L. Educação ao ar livre pela aventura: o aprendizado de valores morais em expedições à natureza. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 437-452 abr./jun. 2012.

LIMA, V. B; ASSIS, L. F. de Mapeando alguns roteiros de trabalho de campo em Sobral (CE): uma contribuição ao ensino de Geografia. **Revista da Casa de Geografia de Sobral**. Sobral, v. 6/7, n. 1, 2005.

MACHADO G. V.; GALATTI L. R.; PAES R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar. 2014

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. Turismo, lazer e natureza. **Caderno Virtual de Turismo**, São Paulo, v. 3, n.1, 2003.

MARINHO, A. Lazer, Aventura e Risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 181-206, 2008.

MARQUES, R. F. R.; ALMEIDA, M. A. B.; GUTIERREZ.; G. L. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, set. dez. 2007.

OLIVEIRA L. S.; SIQUEIRA A. F.; CLARO ROMÃO E. C. Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino Médio: estudo comparativo entre métodos de ensino, **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 34, n. 67, p.764-785, ago. 2020.

PAIXÃO, J. A. Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170-182, 2017.

PAIXÃO J. A.; COSTA V. L. M. Esporte de aventura e turismo de aventura: aproximações e distanciamentos. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 14, n. 139, dez. 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd139/esporte-de-aventura-e-turismo-de-aventura.htm>. Acesso em: 04 out. 2020.

PEREIRA, D. W. Slackline: Vivências acadêmicas na educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 25, n. 41, p. 223-233, dez. 2013.

PEREIRA, D. W.; HONORATO, T.; AURICCHIO J. R. Parkour: do princípio filosófico ao fim competitivo. **Licere**, Belo Horizonte, v. 23, n.1, mar. 2020.

PIMENTEL, G. G. A. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 687-700, jul./set. 2013.

TERUEL, A. P. **Atividades de aventura no contexto escolar, na visão de professores de educação física**. 2011. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2011.

TEIXEIRA, F. A.; MARINHO, A. atividades de aventura: reflexões sobre a produção científica brasileira. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.3 p.536-548, jul./set. 2010.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, São José, v. 13 n. 39 set./dez. 2008.

SAAD, M. A.; REZER R.; REZER C. R. O ensino do esporte no processo de formação inicial em educação física, **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, RS, v. 11, n. 02, 2010.

SANTOS, P. M. *et al.* Formação profissional e percepção de competências de estudantes de educação física: uma reflexão a partir da disciplina de esportes de aventura e na natureza. **Rev. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 529-540, 2015.

SCHERMA, E. P. **Corrida de orientação**: uma proposta metodológica para o ensino da geografia e da cartografia. 2010. 202f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.

SOUZA, A. L. *et al.* A Base Nacional Comum Curricular e seus desdobramentos para a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 01-17, 2019.

SILVA, D. A. Atividade esportiva no ensino de geografia: experiência a partir da corrida de orientação na escola. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 4 n. 8, p. 87-99, jul/ dez. 2013.

STRAMANDINOLI M. A.; REMONTE J. G.; MARCHETTI P. H., Parkour: história e conceitos da modalidade. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 13-25, 2012.

INACIO, H. L. D.; MORAES, T. M.; SILVEIRA, A. B.; Educação física e educação ambiental: refletindo sobre a formação e atuação docente. **Conexões**: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 11, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2013.

XAVIER, G. C. **Slackline em Porto Alegre**: configuração da prática. 2012. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Porto Alegre, 2012.

APÊNDICE A– PLANO DE ENSINO

Turmas: 9º ano

Disciplina: Educação Física

Carga horária: 8 AULAS (400MIN)

Discente: Jacqueline Guedes de Lira

Ementa: Conceito das Práticas corporais de aventura. Diferença sobre as práticas na natureza e urbana. Riscos e desafios nas práticas, além de normas de segurança. Processos históricos do parkour, corrida de orientação e slackline. Vivência das modalidades na aula de campo.

Objetivo geral: Vivenciar e conhecer os processos históricos, benefícios, riscos, normais de segurança e desafios das práticas corporais de aventura na natureza, através da aula de campo na praça da bela vista localizada no município de Vitória de Santo Antão - PE.

Conteúdos:

Práticas corporais de aventura

- Processo histórico
- Natureza e urbana
- Benefícios dos esportes na natureza
- Riscos da prática

Parkour

- Processo histórico
- Benefícios da prática
- Riscos da prática
- Movimentos do parkour
- Realização da prática

Slackline

- Processo histórico
- Benefícios da prática
- Riscos da prática
- Movimentos do slackline

- Realização da prática

Corrida de orientação

- Processo histórico
- Benefícios da prática
- Riscos da prática
- Utilização da bússola
- Leitura de Mapas
- Realização da prática

Metodologia de ensino: Os conteúdos serão vivenciados através das seguintes estratégias didáticas: aulas expositivas dialogadas, aulas expositivas com utilização de fotos e vídeos, vivências práticas, pesquisas extraclasse, trabalhos em grupos, parcerias interdisciplinares.

As aulas devem conter os seguintes pontos:

- Roda de conversa com os alunos e resgate da aula anterior;
- Explicitação do tema e dos objetivos da aula;
- Estabelecimento de normas mínimas para o desenvolvimento das atividades em relação ao tempo, espaço, material e comunicação;
- Roda de conversa com questionamentos para diagnóstico do conhecimento;
- Sistematização dos conhecimentos/saberes tratados e reflexão coletiva sobre a aula;

Recursos didáticos: Vídeos, fotos e matérias específicos para práticas.

Avaliação: Formativa através de três aspectos: procedimental, atitudinal e conceitual.

Referência:

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.
- FRANCO, L. C. P. **ATIVIDADES FÍSICAS DE AVENTURA NA ESCOLA: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo**, 2008.136f. Tese de Doutorado. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, RIO CLARO, 2008.**
- SOARES *et al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor. 14. Cap.

PLANO DE AULA

1º Aula

1. INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Subárea: Práticas corporais de aventura
- Tema da aula: Apresentando as práticas corporais aventura
- Público alvo: 9º ano

2. DATA E HORÁRIO

Data:

Horário:

Duração: 1 aula (50 min)

3.OBJETIVOS DA AULA

Conhecer/recordar as práticas corporais de aventura, assim como suas divisões e características.

4. CONTEÚDOS DA AULA

Práticas corporais de aventura

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 1: Identificação do conhecimento

Objetivo: Identificar o conhecimento prévio do aluno sobre as práticas corporais de aventura.

Execução: O professor deve informar qual o temática da aula. Em seguida realizar algumas perguntas a fim de identificar o conhecimento dos alunos sobre a temática.

Ex: Quais práticas corporais/ esportes de aventura vocês conhecem?

Quais já realizaram? Se sim onde? O que eles entendem sobre os benefícios dessas práticas? Quais os riscos que eles identificam nessas práticas?

Duração: 5 minutos

ATIVIDADE 2: Apresentando as práticas corporais de aventura

Objetivo: Apresentar as práticas corporais e seus processos históricos.

Execução: Através de uma roda de conversa o professor deve utilizar-se de fotos, vídeo para demonstrar tais práticas. Informar aos seus alunos sobre o processo histórico, com datas e marcos histórico das práticas corporais de aventura.

Duração: 10 minutos

ATIVIDADE 3: Práticas corporais na natureza e urbano.

Objetivo: Relatar sobre as práticas corporais e suas divisões.

Execução: O professor deve apresentar as práticas de aventura através da divisão natureza/urbano. Utilizando-se de imagens e vídeos das práticas que são vivenciadas no meio urbano e na natureza.

Duração: 5 minutos

ATIVIDADE 4: Benefícios da prática

Objetivo: Conhecer os benefícios da prática de aventura na natureza

Execução: Nesse momento o professor deve relatar a importância das práticas corporais para diversos aspectos. Mas enfatizando os esportes na natureza visto que nossa vivência vai está em contato com natureza. Então o professor deve informar quais benefícios dessas práticas na natureza além de abordar um pouco sobre a preservação do meio ambiente.

Interdisciplinaridade: Ciências – Preservação do meio ambiente.

Duração: 10 minutos

ATIVIDADE 5: Riscos das práticas

Objetivo: Apresentar os riscos das práticas e firmar o acordo pedagógico para aulas de campo.

Execução: O professor deve explicar os ricos das práticas, através de uma roda de conversa. Enfatizando quais cuidados os alunos devem ter nas práticas que vão ser realizadas. Nesse momento o professor pode propor um acordo pedagógico aos alunos visto que as aulas serão feitas fora da escola, e todos vão estar sobre sua responsabilidade.

Duração: 10 minutos

ATIVIDADE 6: Resumo da Aula

Objetivo: Verificar se os alunos compreenderam a temática da aula.

Execução: O professor deve realizar uma breve recordação de toda aula, através de perguntas aos alunos sobre o conteúdo abordado. O professor pode realizar as mesmas perguntas que foram feitas no início da aula, a fim de identificar se houve mudança nas respostas. Logo em seguida informar quais práticas os alunos vão vivenciar na aula de campo e qual será o tema da próxima aula.

Duração: 5 minutos

ATIVIDADE 7: Atividade didática

Objetivo: Solicitar atividade extraclasse sobre o conteúdo da próxima aula.

Execução: O professor deve solicitar aos alunos uma atividade sobre o Parkour que será ao tema da próxima aula. Nessa atividade o professor deve solicitar os seguintes pontos: Qual a origem do parkour? Qual o nome do seu criador? Os principais movimentos executados no parkour? Quais as principais artistas que trouxeram o parkour para o Brasil?

Duração: 5 minutos

6. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Avaliação ocorrerá através de respostas de perguntas que será feita durante a aula.

7. MATERIAL DE APOIO

Fotos, computador, som, vídeos

- Links de fotos e vídeos que podem ser utilizados:

<https://www.youtube.com/watch?v=Fap3Yv5gUAQ>

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

XAVIER E. M *et al.* Esportes radicais: uma abordagem histórica e antropológica, *EFDeportes.com*, **Revista Digital**. Buenos Aires - Año 16 - Nº 158 - Julio de **2011**. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd158/esportes-radicaais-uma-abordagem-historica.htm>. Acesso em: 11 set. 2020.

KATCHBORIAN, Pedro. **ESPORTES RADICAIS: A ORIGEM, QUAIS SÃO E ONDE PRATICAR NO BRASIL**. 2017. Disponível em: <https://www.freetheessence.com.br/unplug/escapadas-urbanas/esportes-radicaais-onde-praticar/>. Acesso em: 11 set. 2020.

PLANO DE AULA

2ª Aula

1. INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Subárea: Práticas corporais de aventura
- Tema da aula: Parkour
- Público alvo: 9º ano

2. DATA E HORÁRIO

Data:

Horário:

Duração: 1 aula (50 min)

3. OBJETIVOS DA AULA

Conhecer os processos históricos do parkour, seus movimentos, características, riscos e benefícios da prática.

4. CONTEÚDOS DA AULA

Parkour

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 1: Recordatório

Objetivo: Realizar um breve recordatório sobre a aula anterior.

Execução: O professor deve realizar um breve recordatório da aula anterior, recolher as atividades direcionadas ao parkour que foi solicitada na aula anterior

Duração: 5min

ATIVIDADE 2: Identificação do conhecimento prévio.

Objetivo: Identificar se os alunos compreenderam sobre o parkour através da atividade extraclasse.

Execução: Através de uma roda de conversa, o professor deve apresentar fotos da prática do parkour, realizar perguntas que foram feitas dentro da atividade solicitada. A fim de identificar se os alunos realizaram a atividade e como está o conhecimento prévio do aluno sobre a temática.

Duração: 5 min

ATIVIDADE 3: Conhecendo o parkour

Objetivo: Relatar sobre a história do parkour.

Execução: O professor deve realizar uma roda de conversa sobre a origem do parkour, sua filosofia, o porquê deste nome parkour. Relatar sobre a esportivização e as modificações dos movimentos do parkour ao longo da sua história. Quais os benefícios da prática para os praticantes sua popularização e como o parkour chegou ao Brasil. Logo em seguida o professor deve apresentar um vídeo do criador do parkour David Belle.

Duração: 20min

ATIVIDADE 4: Movimentos do parkour

Objetivo: Apresentar os movimentos e técnicas do parkour.

Execução: O professor deve apresentar as técnicas e movimentos do parkour através de fotos e vídeos. Logo em seguida o professor deve realizar os movimentos para demonstrar aos seus alunos. Os movimentos abordados podem ser o rolamento, safetyvault, lazyvault, turnval e precisão. A partir de cada movimento realizado o professor deve citar, os riscos que podem acontecer e o cuidado que o aluno deve ter nos movimentos para não ter lesões além de informar a importância dos alunos terem noções de medidas de comprimento para superar os obstáculos.

Interdisciplinaridade: Noções de Medidas de comprimento

Duração: 20 min

6. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Atividade sobre o parkour e respostas de perguntas que será feita durante a aula.

- **Proposta de atividade extraclasse:** Professor pode utilizar um filme chamado **13º DISTRITO ULTIMATO**. O professor pode solicitar aos alunos um resumo desse filme e quais os movimentos que são executados essa atividade pode contribuir para a nota da unidade.

7. MATERIAL DE APOIO

Fotos, computador, som, vídeos

- **Links de fotos e vídeos que podem ser utilizados:**

<https://www.youtube.com/watch?v=5ojA9UvEdb0>

https://www.youtube.com/watch?time_continue=25&v=88oHwbv7hMk&feature=emb_logo

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, Raíssa Ramos; ROJO, Jeferson Roberto; GIRARDI, Vania Lucia. O PROCESSO DE ESPORTIVIZAÇÃO DE UMA MODALIDADE: O PARKOUR ENQUANTO PRÁTICA ESPETACULARIZADA. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport (ALESDE)**, v. 5, n. 1, p. 21-33, 2016.

ParkourBrazil, **Historia do parkour**. Disponível em: https://www.parkourbrazil.com/2009/03/historia-do-parkour_22.html. Acesso em: 11 set. 2020.

PLANO DE AULA

3º Aula

1. INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Subárea: Práticas corporais de aventura
- Tema da aula: Parkour
- Público alvo: 9º ano

2. DATA E HORÁRIO

Data:

Horário:

Duração: 1 aula (50 min)

3.OBJETIVOS DA AULA

Compreender os movimentos relacionados ao parkour além de vivenciar a prática.

4. CONTEÚDOS DA AULA

Parkour

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADE

ATIVIDADE 1: Recordatório

Objetivo: Realizar um breve recordatório sobre a aula anterior.

Execução: O professor deve realizar um breve recordatório da aula anterior, enfatizando os dos movimentos aprendidos na aula anterior do parkour.

Duração: 5min

ATIVIDADE 2: Aprendendo os movimentos

Objetivo: Vivenciar os movimentos do parkour.

Execução: O professor deve deixar os alunos livres para os mesmo realizar os movimentos do parkour citados na aula anterior.

Duração: 10 min

ATIVIDADE 3: Apresentação dos movimentos

Objetivo: Os alunos devem apresentar os movimentos abordados na aula.

Execução: A turma será dividida em grupos e cada grupo ficará com uma parte do trajeto da praça proposto pelo professor. Os grupos deverão realizar os movimentos aprendidos nos lugares determinados, utilizando os bancos da praça para realizar os movimentos aprendidos na aula. Cada grupo terá um tempo para verificar quais movimentos vão utilizar e depois os grupos vão apresentar para os seus colegas os movimentos que eles escolheram. Os grupos que estão assistindo a apresentação devem anotar quais movimentos foram utilizados. Essa atividade deve ser entregue ao professor como forma de pontuação.

Duração: 30 min

ATIVIDADE 4: Explicação sobre a aula

Objetivo: Realizar um resumo sobre os pontos importantes da aula.

Execução: Através de uma roda de conversa o professor deve recolher a atividade proposta aos grupos. Deve realizar um resumo sobre o parkour, enfatizando os principais pontos abordados na aula e escutar sobre as experiências dos alunos na aula realizada. O professor pode utilizar de perguntas como: quais as dificuldades eles encontraram ao realizar os movimentos? Quais foram os movimentos que eles utilizaram?

Duração: 5 min

6. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Atividade escrita sobre os movimentos do parkour assim como respostas de perguntas realizadas durante a aula.

7. MATERIAL DE APOIO

Fotos, computador, som, vídeos

- **Links de fotos e vídeos que podem ser utilizados:**

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PIMENTA, Gregorio Hernandez. **Jogos urbanos atuais: Le parkour**. 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=20294>. Acesso em: 11 set. 2020.

PLANO DE AULA

4º Aula

1. INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Subárea: Práticas corporais de aventura
- Tema da aula: Slackline
- Público alvo: 9º ano

2. DATA E HORÁRIO

Data:

Horário:

Duração: 1 aulas (50 min)

3.OBJETIVOS DA AULA

Conhecer os processos históricos, características, competições e movimentos do slackline.

4. CONTEÚDOS DA AULA

Slackline

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 1: Recordatório

Objetivo: Realizar um breve recordatório sobre a aula anterior.

Execução: O professor deve realizar um breve recordatório da aula anterior e apresentar o tema da aula.

Duração: 5min

ATIVIDADE 2: Apresentando o slackline

Objetivo: Apresentar o slackline e suas características.

Execução: O professor deve apresentar a história do slackline, o significado do nome em português, seu início e o criador da prática. A chegada do slackline no Brasil e apresentar suas modalidades Longline, Highline, Waterline, Trickline e Yogaline, seus desafios e diferenças. Utilizando de fotos o professor deve apresentar os equipamentos é necessário para sua prática, também seus riscos para cada modalidade do slackline.

Duração: 15 min.

ATIVIDADE 3: Competições do slackline

Objetivo: Conhecer sobre as competições do slackline

Execução: Nesse momento o professor pode trazer um pouco sobre o slackline como esporte, ou seja, abordar as competições que acontecem tanto no mundo ou apenas no Brasil. O professor deve utilizar-se de vídeos para que os alunos compreendam como é uma competição do slackline, além de movimentos que são executados.

Duração: 10min.

ATIVIDADE 4: Movimentos do slackline

Objetivo: Conhecer os movimentos executados no slackline.

Execução: Nesse momento o professor pode utilizar-se de fotos para mostrar quais os movimentos que os alunos devem tentar fazer. O professor deve demonstrar os movimentos que devem ser executados.

Duração: 15min.

ATIVIDADE 5: Vivenciando o slackline

Objetivo: Iniciar a vivência do slackline no banco da praça.

Execução: Nesse momento o professor poderá utilizar do banco da praça para que os alunos também tentem caminhar e realizar os mesmo movimentos aprendidos na atividade anterior. Os mesmo grupos podem continuar juntos assim um dará confiança ao outro aluno e ajudará o professor na conduta da aula.

Duração: 10min

6. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Participação na aula e perguntas realizadas durante a aula.

7. MATERIAL DE APOIO

Fotos, computador, som, vídeos

- Links de fotos e vídeos que podem ser utilizados:

<https://www.youtube.com/watch?v=Y-BCv---1Sc>

<https://www.youtube.com/watch?v=H0vNpOyqY5w&feature=related>

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Vida Slack. **Tudo sobre as modalidades.** Disponível em: <https://vidadoslack.wordpress.com/88-2/modalidades/>. Acesso em: 09 set. 2020.

BARTHOLO, Tiago Lisboa. **Esportes Radicais: praticando a Slackline.** 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=24047>. Acesso em: 09 set. 2020.

VIVA SLACK. **A história do Slackline.** Disponível em: <https://vivaslack.com.br/d/a-historia-slackline-2/>. Acesso em: 11 set. 2020

PLANO DE AULA

5º Aula

1. INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Subárea: Práticas corporais de aventura
- Tema da aula: Slackline
- Público alvo: 9º ano

2. DATA E HORÁRIO

Data:

Horário:

Duração: 1 aulas (50 min)

3.OBJETIVOS DA AULA

Vivenciar o slackline aumentando o grau de dificuldade, e explorando todo o espaço proposto.

4. CONTEÚDOS DA AULA

Slackline

ATIVIDADE 1: Recordatório

Objetivo: Realizar um breve recordatório sobre a aula anterior.

Execução: O professor deve realizar um breve recordatório da aula anterior, enfatizando sobre os movimentos e postura corporal na prática do slackline.

Duração: 5min

ATIVIDADE 2: Vivenciando o slackline

Objetivo: Iniciar a vivência do slackline na corda.

Execução: O professor deve começar a introdução da prática com uma corda no chão. Os alunos podem ser divididos em duplas um para ajudar o outro. O aluno deve tentar andar pela corda e depois realizar os movimentos do slackline como, saltos e levantar o pé. Caso a quantidade de corda não seja suficiente para duplas o professor pode dividir a turma em grupos.

Duração: 10min.

ATIVIDADE 3 :Trabalhando o equilíbrio

Objetivo: Vivenciar o equilíbrio na corda ou fita do slackline.

Execução: Antes de começar a introdução da prática o professor deve pedir para os alunos apenas caminhar sobre a corda ou fita do slackline, amarradas em duas árvores e tentar se equilibrar na corda ou fita. O professor deve informar e sobre a posição dos pés, joelhos, tronco e olhos lembrando a importância do equilíbrio para se manter na fita ou corda.

Duração: 5min.

ATIVIDADE 4: Vivenciando o slackline

Objetivo: Vivenciar do slackline com os equipamentos apropriados.

Execução: Os alunos deverão realizar a prática com os equipamentos do slackline amarrados em duas árvores. Com altura baixa, os alunos devem primeiro realizar a caminhada. E antes da prática o professor deve explicar novamente sobre a posição dos pés, joelhos, tronco e olhos abordar um pouco sobre gravidade e a importância para essa prática. A partir da caminhada e quem se sentir confiante pode realizar, os giros, sentar e se levanta, realizar saltos. Toda a prática deve ter ajuda da turma, onde os alunos podem ficar ao lado da corda e dar apoio caso haja ao desequilíbrio. Caso o professor não tenha o material do slackline o professor pode utilizar-se de corda grossa, e se caso ele tenha acesso a colchonetes os mesmo podem ser utilizados embaixo do equipamento como medida de segurança.

Interdisciplinaridade: Ciências- Força Gravitacional

Duração: 25min

ATIVIDADE 5: Resumo da aula

Objetivo: Explanar o conteúdo abordado e os pontos importantes da aula.

Execução: O professor deve realizar um breve resumo da aula abordando os pontos importantes sobre o slackline. Deve ser solicitada uma atividade sobre slackline, onde os grupos ou duplas formadas devem resumir suas experiências na aula. Alguns pontos que podem conter no resumo sobre a prática são as diferenças e as dificuldades na corda, banco e na fita. As sensações que tiveram na prática, quais as dificuldades encontradas. Quais as técnicas que o praticante deve saber antes de estar na fita, se os alunos se sentiram confortáveis em estar separados por grupos ou duplas. Essa atividade pode ser feita extraclasse e entregue ao professor em outro momento.

Duração: 5min

6. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Atividade escrita sobre resumo da aula, participação e respostas de perguntas realizadas durante a aula

7. MATERIAL DE APOIO

Fotos, computador, som, vídeos, corda, fita e catraca.

- Links de fotos e vídeos que podem ser utilizados:

<https://www.youtube.com/watch?v=Y-BCv---1Sc>

<https://www.youtube.com/watch?v=H0vNpOyqY5w&feature=related>

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOS, Marcelo da Cunha. **Slackline: uma nova possibilidade para as aulas de Educação Física.** 2011. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=31484>. Acesso em: 12 set. 2020.

VIVASLACK. **Slackline para iniciantes: 5 manobras básicas.** Disponível em: <https://vivaslack.com.br/d/slackline-para-iniciantes-5-manobras-basicas/>. Acesso em: 12 set. 2020.

PLANO DE AULA

6º Aula

- **INFORMAÇÕES**
- Área: Educação Física
- Subárea: Práticas corporais de aventura
- Tema da aula: Corrida de Orientação
- Público alvo: 9º ano

2. DATA E HORÁRIO

Data:

Horário:

Duração: 1 aulas(50min)

3.OBJETIVOS DA AULA

Conhecer os processos históricos, características e equipamentos da corrida de orientação.

4. CONTEÚDOS DA AULA

Corrida de orientação

5.DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 1: Recordatório

Objetivo: Realizar um breve recordatório sobre a aula anterior.

Execução: O professor deve realizar um recordatório sobre a aula anterior, e se solicitou alguma atividade nesse momento o professor deve recolher

Duração: 5 min

ATIVIDADE 2: Apresentando a corrida de orientação.

Objetivo: Explanar sobre os processos históricos e características da corrida de orientação.

Execução: Através de uma roda de conversa o professor deve apresentar o histórico da modalidade, abordando sua origem, como chegou ao Brasil e competições marcantes e que acontece no Brasil. Como ocorrem as competições da corrida de orientação e apresentar os equipamentos que são utilizados na corrida.

Duração: 15 min

ATIVIDADE 3: Apresentando a Bússola

Objetivo: Apresentar como é o funcionamento da bússola para a corrida de orientação.

Execução: Através de uma roda de conversa o professor deve apresentar o funcionamento da bússola, o professor pode utilizar-se de fotos e vídeos. Abordando os pontos cardeais, e a importância para o êxito da corrida. Se o professor não tiver bússola pode utilizar-se de aplicativos, ou fotos para os meninos compreender melhor o funcionamento. Mesmo que o professor não utilize a bússola na corrida, esse conteúdo deve ser explanado, pois o mesmo compõe a corrida de orientação.

Interdisciplinaridade: Geografia- Pontos cardeais.

Duração: 15min

Atividade 4 :Prática com a bússola

Objetivo: Possibilitar que os alunos tenha um contato com a bússola.

Execução: O professor deve explanar sobre como podemos realizar a leitura da bússola. Em seguida deixar os alunos livres tentando executar o que foi informado pelo professor tirando todas as dúvidas em relação ao funcionamento da bússola.

Duração: 15min

6. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Participação e respostas de perguntas realizadas durante a aula.

7. MATERIAL DE APOIO

Fotos, computador, som, vídeos e bússola.

- **Links de fotos e vídeos que podem ser utilizados:**

<https://www.youtube.com/watch?v=beF3fPEiPQo>

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Confederação Brasileira de Orientação. **Regras**. Disponível em: <https://www.cbo.esp.br/arquivo?caminho=Regras>. Acesso em: 11 set. 2020.

CAZA. **História da orientação – o desporto dos aventureiros**. Disponível em: <https://bussolas.com/artigos/historia-orientacao-desporto-aventureiros>. Acesso em: 11 set. 2020.

PLANO DE AULA

7ª Aula

– INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Subárea: Práticas corporais de aventura
- Tema da aula: Corrida de Orientação
- Público alvo: 9º ano

2. DATA E HORÁRIO

Data:

Horário:

Duração: 1 aulas(50min)

3.OBJETIVOS DA AULA

Realizar a leitura de mapa da corrida e conhecer os riscos da prática.

4. CONTEÚDOS DA AULA

Corrida de orientação

5.DESCRICÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 1: Recordatório

Objetivo: Realizar um breve recordatório sobre a aula anterior

Execução: O professor deve realizar um recordatório sobre a aula anterior.

Duração: 5 min

ATIVIDADE 2: Compreendendo o Mapa

Objetivo: Compreender sobre a leitura dos mapas da corrida de orientação e o que vai ser utilizado na prática.

Execução: O professor deve apresentar os mapas da corrida de orientação, através de fotos. Explicando com detalhe como deve ser feito a leitura desses mapas para melhor êxito na corrida.

Interdisciplinaridade: Geografia- Cartografia

Duração: 10 min

ATIVIDADE 2: Mapa da corrida

Objetivo: Compreender o mapa da corrida que vai ser vivenciado e suas adaptações para a prática.

Execução: Nesse momento o professor deverá relatar como vai ocorrer a práticas e quais adaptações foram necessárias para que a prática aconteça para os alunos. Mostrando o mapa do local, realizando a leitura junto com os alunos do mapa. Enfatizando a importância da leitura correta do mapa para êxito da corrida.

Duração: 15 min

ATIVIDADE 3: Apresentando os Riscos

Objetivo: Apresentar quais os riscos possíveis na prática da corrida de orientação.

Execução: Apresentar os riscos que podem acontecer, durante a prática enfatizando a importância de saber lidar com os riscos para não ocasionar acidentes.

Duração: 10 min

ATIVIDADE 4: Divisão da turma

Objetivo: Dividir a turma para a corrida de orientação.

Execução: O professor deve dividir a turma em grupos, informar como está os prismas ou papéis nos pontos determinados pelo professor e montado previamente.

Informando que em cada ponto aluno vai encontrar o nome do ponto com seu código e ainda o próximo ponto que o aluno deve procurar. Ex. Ponto A código 001, Ponto B.

Duração: 10 min

6. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Participação e respostas de perguntas realizadas durante a aula.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Leonardo Lima. **Esporte e meio ambiente – corrida orientada**. 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25064>. Acesso em: 11 set. 2020.

PLANO DE AULA

8ª Aula

– INFORMAÇÕES

- Área: Educação Física
- Subárea: Práticas corporais de aventura
- Tema da aula: Corrida de Orientação
- Público alvo: 9º ano

2. DATA E HORÁRIO

Data:

Horário:

Duração: 2 aulas(50min)

3.OBJETIVOS DA AULA

Vivenciar a corrida de orientação na aula de campo.

4. CONTEÚDOS DA AULA

Corrida de orientação

5.DESCRICÃO DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 1: Recordatório

Objetivo: Realizar um breve recordatório sobre a aula anterior.

Execução: O professor deve realizar um recordatório sobre a aula anterior, enfatizando os pontos importantes para o êxito da corrida.

Duração: 5 min

ATIVIDADE 2: Realizar a prática

Objetivo: Vivenciar a corrida de orientação.

Execução: O professor pode ou não utilizar o mapa, e ao criar a pista deve ficar atento para chegada e a partida da pista deve ser no mesmo lugar, para que o professor possa cronometrar o tempo de cada equipe. O professor em cada ponto pode colocar o sentido como Norte, sul, leste e oeste ou utilizar o mapa, se utilizar a bússola deve colocar o azimutes. Cada equipe deve sair por vez e o professor deve abrir o cronômetro quando a equipe sair e fechar quando ela chegar. O papel com os códigos escritos pelos grupos deve ser entregue ao professor. Caso os alunos não entregar o cronômetro deve ainda estar aberto até a equipe entregar. O grupo vencedor é quem fizer menor tempo e acertar todos os códigos.

Interdisciplinaridade: Geografia

Duração: 40 min

FOTO DO MAPA DA PRAÇA BELA VISTA:



ATIVIDADE 3: Resumo da Aula.

Objetivo: Realizar um resumo breve sobre a aula.

Execução: Através de uma roda de conversa o professor deve realizar um resumo do que aconteceu na aula. Abordando com os alunos sobre o que eles acharam da prática se em houve alguma dúvida, quais as práticas corporais de aventura eles

mais gostaram. Enfatizar novamente a importância da preservação do meio ambiente e abordar um pouco sobre a importância da conservação espaço público.

Interdisciplinaridade: Ciências- Preservação do meio ambiente e conservação do espaço público.

Duração: 5 min

6. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Participação e perguntas durante a aula.

7. MATERIAL DE APOIO

Fotos, computador, som, vídeos, cronometro, prisma, papel, caneta, bússola e mapa.

- Links de fotos e vídeos que podem ser utilizados:

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Leonardo Lima. **Esporte e meio ambiente – corrida orientada**. 2010. Disponível em:
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=25064>. Acesso em:
11 set. 2020